

IPIRANGA

ANNO I

Florianopolis, Maio de 1915

N. 3

Não reparam nunca? Pela alleia,
Nos fios telegraphicos da estrada,
Cantam as aves, desde o sol na baía,
E á noite, se faz sul o Luar cheio.

No entanto, pelo arame que as tenceia,
Quanta tortura vae, quanta queimada,
O Ministro que joga uma cartada,
Alma que ás vezes d'Além-mar encieia.

Revolução! Inutil. Com fôrça,
Setenta mortos. — Beijo-te! — Perdidos!
Então, fêlta! Desesperado. Vão.

E as boas aves, bem se importunellas,
Continuam cantando, tagarellas:
Assim, Antonio, doves ser também.

ANTONIO NOBRE.

MAIO

Já lá se foi o doce mez da
Virgem, o mez de Maio, tem-
po chrysanthemos, com sua
alegria christã.

Já não se vê christãos di-
rigindo-se todas as tardes ás
novenas, nem o sino tangen-
do, tangendo sempre...

É que o mez de Maria
passou, e lá corre sempre,
cada vez mais, para o passa-
do...

Com Maio foram-se tam-
bem as fructas gostosas do
seu tempo; a laranja vae per-
dendo o sabor primitivo.

E, como a vida não é si-
não uma continuação de sem-
pre, eu espero, n'uma espe-
rança piedosa, que Maio
volte, que volte o mez da
Virgem, a Mãe Immacula-
da...

Oluap.

Com grande assistencia e
profusa eluminação, realiza-
ram-se este mez, as novenas
do mez de Maria.

É notoria também, a gran-
de devoção e respeito com
que os fiéis assistiram as no-
venas do centenário do culto
do Mãe Immaculada.

O erudito orador sacro
Reymo. P. Carlos Doppler,
fez duas vezes por semana,
bellas praticas sobre assump-
tos referentes á Virgem.

No

Gymnasio

I.

Perfis

Sempre rindo tendo as mãos
enfurnadas nos bolsos do seu so-
bretudo jacaré, assim anda elle.

É caricaturista maniaço. Não
pode ver um papalzinho em bran-
co, que não queira garatujal-o.

Si está fazendo um thema dei-
xa cahir sobre o papel as boche-
chas do Dudu ou a barba do Ber-
nardino Machado.

As tapas dos seus livros não
escapam a este despotismo da ca-
ricaturas.

Na aula é o mais "foguete" As
vezes sem tir-te nem guar-te oppõe
a certas explicações, difficuldades
diabolicas, temperadas n'aquelle
cerebro em evolução.

É muito pirraçoso, principat-
mente com um certo discípulo.

Parece estudioso, si as apparen-
cias não me illudem...

II.

O inseparavel amigo do O, faz
todas as tardes o percurso da rua
Bocayuva — isto é infallivel.

Com o seu terninho cinzento,
esfregando as mãos uma n'outra,
chapéu puxado ao lado — lá vae
"elle" todas as tardes «passaer»
e, só volta quando o sol já descama
bou.

Os moradores d'aquelle rua es-
tão acostumados com o seu habi-
tué.

Quando chove, "elle", corre como
um "coelho"

— Quem é ? !...

Reportagens

Exbiram-se em publico na últi-
ma semana, dous jovens «luctado-
res».

Foi um espectáculo interessante,
taes as scenas de «chôro» que
n'elle se desenrolaram.

Não posso deixar de reparar a
minha falta, classificando de vadio,
o perfilado do n. passado.

O exemplo de uma victoria edifi-
cante, obtendo o 1. lugar entre os
seus condiscipulos, desvaneceu ca-
balmente a má ideia que "d'elle"
fazia.

Gostosamente reparo o meu er-
ro.

O esperançoso athleta viu, no
domingo seguinte ás «Notas», a
sua força dominada.

Devido áquelle dousinho malicio-
so do seu attestado, o collega teve
o dissabor de passar um bello do-
mingo, por detraz da janella d
sua vistosa residencia.

É para ver que a força mo-
ral da mamãe, venceu o «muque-
do athleta»...

IPIRANGA

Empregando a *clava* da menora esforça assim faz o collega as suas traduções.

Na aula fallava-se n'uma dos trechos de Chateaubriand, em "as repas funebre", o meio é meio lá o amigo largou esta:

"este repasto funebre...?"
Esta é inoivavel.

Não se assuste meu caro!

A sua *choradeira* será ouvida, não ha duvida. Não sou tão barbaro que não lhe perdoe... por algum tempo... Descansa... espera até mais tarde.

O que é isso? ... oh!

Não se esconda meu caro quando o cobrador vai passando. Quando estiver na *quebradeira*, pôde pedir algum prazo para liquidar...

Não acha justo?

Num dos seus afrancos de entusiasmo, o collega gritava com todas as forças "Não foi pena, foi entis" !!!

Não machuca tanto o pobre John Bull, que nada tem que ver com as faltas do *referê*.

O Saraçura estonteado, reclamando contra a má letra do nosso cobrador, assim fallou... os pôrcos dos cobrador.

Sem commentarios.

Foste infeliz caro athleta.

O "trapolim" não te deu uma boa *estrêa*.

Embora o tombo te raspasse o queixo, não desanimarás, perseverante que és.

Dizem que o Justo achou o bôte e vai pol-o em leitião.

Não scyia melhor que o vendesse ao Museu Britanico?

Como foi feito o seu procedimento, callado, fazendo aquella trapaga no jogo da nica.

A manobra foi ligeira, comtudo não escapou aos meus olhos. Em todo o caso o amigo foi agil...

Dizem que o «baio» desanimou

Aquelles *magãos* 200 davam-lhe pezadelos horribéis. Até emagrecer o pobre coitado.

Não faz mal, pôde correr, não faz mal.

Correio do Ipiranga - J. M. - O Porfil d'elle, não pôde ser publicado, por diversas razões - todavia, podéis mandar-nos outra composição.

PUBLICARAM-SE no dia 23 do mez passado, as nptas do 1. boletim do anno de 1915.

Após a leitura dos attestados, usou da palavra o Revmo. Pe. Dr. Henrique Book que, em bella allocação animou os alumnos ao estudo.

EM DEFEZA

Recebemos a seguinte Carta

Illmo. Snr.

Referindo-me a uma pequena noticia dada em nosso jornal do mez p. passado, tenho a dizer-lhe que cauzou mal, impressão entre meu collegas com tambem fiquei muito encommodado com tal noticia.

Bem sei que V. Ex. a publicou para ter mais assumpto em vosso Jornal, mais isto não é acceitavel, pois se V. Ex. não tem capacidade para fazer outras couzas mais moderadas, não prejudique os outros com calumnias.

Quandos esses pygmeus mettem-se a reporters, ou dizem asneiras ou então levantem calumnias.

Posso lhe garantir que todas os aulas que faltei foram justificadas, cuja prova disso vos pode dar o Revmo. Padre. Prefeito Geral.

Outra couza que o Sr.

não tinha direito, foi tratarme por appellido porque não sendo este familiar, não admitto que um pedaco de reporte como V. Ex. me tratasse deste modo.

Basta, fiz a minha obrigação defendendo-me da calumnia que fui victima, mostrando assim aos leitores do Ipiranga que aquillo que V. Ex. escreveu não passa d'uma mesquinha noticia, e só poderia ser escripta por um typinho bossal como é V. Ex. Espero que V. Ex. não continue com semelhantes asneiras, desejando que os seus miolos melhorem como leituras destas linhas.

Nestor Natividade.

Surprehendeu-me semelhante carta, dirigida em termos grosseiros, carta sem noxo, e sem base tratando-me ora por V. Exa. ora por "pedaco de reporter," boçal," etc... Não supuz que o caro amigo viesse pela primeira vez a nossas columnas com tal injecção, de bobagens, ao envez de uma "collaboração" decente e que nos honrasse.

Francamente fallando, alojar uma carta n'estas condições, só o fizemos por vir com a epigraphe "Em defeza"

Não dizeis verdade affirmando que aquella noticia era só para fazer assumpto - ora, o que altera cinco linhas n'um jornal?

Para preencher esta lacuna bastaria que as epigraphes fossem em typos maiores.

Brando e moderado era aquelle a corte, ao menos mais do que vossa carta.

Quanto a impressão causada no no meio Gymnasial, não foi má e

IPIRANGA

sim excelente; pois, sendo a Reportagem uma secção especialmente humorística, aquella noticia foi causa de gargalhadas gostosas.

As asneiras por mim extendidas nas columnas d'este jornal, permitto-vos de corrigi-las si para isso tendes base.

Calumnias foi a classificação inexacta que d'estes aquella faizca...

Primariamente aquillo não foi calunnia porque noticiei como um boato: «Dizem que o «pato»...; segundo porque aquillo foi um facto real.

Demais, uma gazeta não é des-honra para quem fez mais!

A vossa defeza era propria si fosse escudar de uma honra mas, uma fallacinha... um Padre, Nestor, o que é para o vigario que já rezou tantos?!]

Tomastes por offensa o tratamento de pato — a culpa nae e minha.

Noticiei que o «pato» gazeava aula e não o Sr. Nestor Gonçalves.

Que vos viesseis com uma defeza não importa á minha pessoa "Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle."

Os leitores do Ipiranga sabem sobejamente, que não fostes victima de calunnia alguma mas, como aconteceu á muitos outros, fostes "peca" da Reportagem.

Com a leitura da vossa carta os meus miolos ficaram como eram.

A vossa defeza, apesar de tão insolente, puxou-me uma colossal gargalhada.

E' confiante espera a vossa lição para as suas asneiras, o amigo.

Reporter.

RISCANDO...

— Célere correndo, a palhinha desce o pequenino regato; alli porém um fio de capim obstruia a sua marcha — parou até que o vento o suspendesse soltando-a á corrente.

Seguiu. Agora subito se antepoem as pedrinhas prontagudas á sua rota;

para, solta-se de repente, torna parar e, assim vacillando até chegar ao terreno limpo... E lá, corre cada vez mais longe, mais longe e desapareceu.

Assim a vida.

Os annos tenros da infancia, passam céleres com seu brinquedos, com suas manhas — é como o vento que passa carregando as folhas das arvores, sacudindo as cortinas franjadas dos palacetes.

Chega a Mocidade e então, os desgostos, como as pedrinhas, vão se multiplicando. E assim, ora cahindo, ora erguendo-nos passamos a Mocidade e chegamos á Velhice.

E quando com allivio julgamos que a vida nos corre bem, subito surge a Morte e — desaparecemos.

Com a palhinha que corre valle a baixo, pôde comparar-se a vida do homem, o mais obscuro ou o mais selebre, o mais sabio.

UMAS HORAS

DE INSONNIA

Ha pccos dias passei por umas horas de insomniã.

Oh! como nos convidam, nas horas calladas, e isas horas em que tudo é silencio, onde a natureza acha-se envolta em trevas, a pensar na vida.

Como nos convida esse silencio noturno, esse silencio sepulchral da noite a pensar, a seismar, a formar castellos, a lembrar o passado, ou a sonhar o futuro!

São bellas as recordações da infancia! Quando brincamos esses brinquedos infantis, esses brinquedos "puros de creança."

Que doces risos sabiam dos labios frescos e lepidos como o romper da aurora n'um dia de verão!

Desses labios inda innocentes que não estavam em contacto com o mundo, desses labios que não sabiam o que é mau.

Sim é bom e agradável pensar na infancia mais... a medida que vamos crescendo, cresce tambem a nossa intelligencia.

Conhecemos já melhor o mundo, já podemos ver como elle é trahidor já comprehendemos como é perverso, cheio de máos, cheio de illusões cheio de miserias, cheio de sofrimentos e angustia; e esses pensamentos nos deixam prostrados.

Vejamos o futuro!

Quem não pensa no futuro? Quem não não forma os seus castellos quem não alimenta em sua alma planos grandiosos?!

Todos pensam, todos formam os seus castellos, cada qual de seu modo e maneira, mas como resultado final a felicidade a grandeza, a riqueza, as honras.

De todos é esse o resultado, de todos é o mesmo.

Todo o homem aspira á felicidade! Jamais haverá, jamais houve homem que não aspirasse á felicidade se vão a deste mundo a, felicidade material; a felicidade intellectual, a felicidade eterna, a felicidade do céu.

Assim todos pensam pois, — quem não pensa não vive — diz o proverbio.

Assim eu, nesses horas de silencio profundo da noite em que tudo convidava-me a pensar, pensei seismar formei planos para o futuro e sinto-me agora com forças para affrontar a vida a vida de sofrimentos, a vida illusoria, a vida de prova, des sacrificios e lagrimas, que urihámos.

M. de Valorse

PIRANGA

(Fotografia de um jogo de futebol)

O sport vai dia a dia, tomando terreno em Florianópolis. Assim é que no mez passado tivemos a bella festa no Ground do Club Sportivo Florianopolis e, agora, uma outra, não menos brilhante no Gymnasio Sta. Catharina, — veiu sacudir novamente os "sportmen" do seu torpor.

Consistiu esta festa em exercicios de Gymnastica e d'um match de foot ball que, devido a chuva, não foi terminado.

I PARTE — Gymnastica

Com uma selecta assistência começaram ás 13 horas, os exercicios de gymnastica. Dava um realce particular aquella extensa fileira branca Zebrada d'encarnado.

A banda do Gymnasio executou varias peças, enquanto os rapazes desfilavam em frente o Galpão.

Depois deu-se o inicio dos trabalhos com aparelhos. Distinguiram-se n'esses exercicios os jovens: Theodoro Bruggmann, João Linhares, João Cruz, Carlos Sada, Gil Ferreira e, muito especialmente, o pequeno Humberto Sada — era mesmo comica ver este anãozinho fazer cabriolas na barra.

A todos que tomaram parte na gymnastica e particularmente, aos jovens citados — as nossas felicitações.

II PARTE — Foot-ball

Segue um resumo do jogo do dia 11.

Após os exercicios de gymnastica, dirigiram-se os convidados para o Ground Gymna-

sio Sta. Catharina, onde se bateram os "escrubs" do Internato e Externato.

Foi escolhido para o campo o distincto moço Genal Silva que, ás 14,50, mandou que os "players" tomassem as respectivas posições.

As «equipes» entraram assim em luca:

Externato

- J. Amorim Admator Linhares
- Rude Celso
- Pérusca Floriano Algemiro
- Iraey Altamiro
- Nicanor

Internato

- Caudura-Pinho-Abelardo
- Sada Alfonso
- Edmundo-Theodoro-jorge
- Jayme Mario
- Bruno

Convidada, a senhorita Côra Linhares, deu o «place kicke».

Durante alguns minutos correu o jogo sem dominio certo, feito só de shoots e rebatidas.

Porém Pinho, o «veloz outside right» do Internato de uma escapada passa alguns «driblings» nos «halves», do externato e consegue enviar uma «granada» ao rectangulo inimigo, dando occasião a uma bella defeza de Nicanor, o impertubavel «goal-keeper».

Subito uma escapada de Amorim, habilmente cortada por Jorge, arranca dos espectadores anceios e freneticos enthusiasmos.

Depois certo tempo, começou de pensar o temivel outside do Externato, Celso, a realçar na linha dos forwards, passando acolá ao Amo-

rim, driblando e enviando enfiar vigorosos shoots ao goal adversario — habilmente defendido por Bruno.

A medida que lamentamos a falta de combinação dos «players» externos, devemos elogiar a combinação dos internos,

Abelardo manteve-se no nivel dos seus companheiros, conseguindo atacar o goal de Nicanor, com shoots vigorosos.

Admator, que até então estava desanimado, recobra a animação, vendo a bola manter-se, pro algum tempo, no campo inimigo e, recebendo um «passe» de Celso, impellê a bola ao goal atritando-se sobre o goal-keeper — e abre assim a «score» do seu team, com o primeiro e unico goal do dia.

Os «players» internos não fraqueiam. Dada a saída, investiram estes, em forte investida, contra a defeza adversaria, e enviam varias «granadas» ao goal.

Floriano, o «center-half» dos externatos, que sempre faz o seu jogo realçadamente, fel-o n'este dia muito obscuramente.

Foi muito notada a perseverança de Edmundo, marcando Celso.

Alfonso e Sada, os excellentes «players» da ala esquerda fizeram, por ultimo, um jogo de passes estupendos.

D'um «corner» de Theodoro, se originou um «mellê» que, infelizmente, foi cortado devido a bola ter batido no «referee».

Iam os formados internos em veloz investida, quando o «referee» apita dando como terminado o jogo, devido a chuva.

De um só «half-time» constou o jogo do dia 11, terminando com o seguinte resultado.

- Externos — 1 goal
- Internos — 0

Reporter Sportiva

AVISO

A cobrança é feita de 20 a 28 de cada mez.